

Esta edição da Revista da UNIFA representa uma homenagem à instituição mais antiga dedicada à aviação militar. Estamos tratando mais especificamente dos cem anos do Campo dos Afonsos, unidade situada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro cujo histórico de serviços para a aviação brasileira é sua marca registrada. Um século devotado à construção e manutenção da aeronáutica militar nacional. Quando conhecemos os acontecimentos ocorridos neste antigo e honrado espaço, tomamos consciência de sua importância, de suas conexões com uma rede de eventos e processos que ultrapassam a instituição castrense, sem perder seu vínculo com esta. Essa relevância se manifestou no tempo: décadas de vivências, projetos, mudanças, transformações e inovações.

Quando tratamos deste elemento, o tempo, percebemos que ele é uma dimensão da realidade humana. O tempo é um recorte, uma divisão arbitrária dos acontecimentos humanos, instrumento que facilita o desenvolvimento do homem e a maneira pela qual ele encara o mundo ao seu redor. Essas demarcações organizam o ritmo da vida, ditando limites de certas atuações, prescrevendo regularidades. A percepção de simetrias nos fenômenos da natureza e a adequação das sociedades a este movimento contribuem para a criação de instrumentos de medição de vivência do tempo. A ordem promovida na outrora desconexão dos fenômenos implica também a criação de comemorações, festividades, cerimônias, rememorações.

Pensando nessa relação da passagem do tempo e nas celebrações do presente é que esta edição da Revista da UNIFA foi organizada. O ciclo de cem anos que está completando o Campo dos Afonsos — Berço da Aviação Militar Brasileira — auxilia na delimitação dos temas abordados pelos autores dos artigos deste periódico, e reforça a predominância da abordagem histórica desta edição. No dia 12 de dezembro, esse espaço comemorará seu primeiro século de história dedicado às atividades aeronáuticas. Quando falamos do voo ou da prática da aviação, não estamos falando, apenas, de uma prática institucionalizada em círculos militares, mas algo amplo, extenso como o próprio firmamento, que foi o caminho de muitos homens e que foi (e ainda é!) objeto de sonho de muitos outros. Destacamos que, para encontrar uma via até o céu, é importante uma série de outras atividades, inúmeras funções e especializações. O ato de voar implica, necessariamente, a criação de infraestruturas, a realização de planejamento e, também, o desenvolvimento de reflexões.

Os artigos coligidos nesta publicação aproveitam o mote das celebrações dos cem anos do Campo dos Afonsos abordando aquilo que, direta ou indiretamente, estruturou a trajetória deste legendário espaço: a aviação. Os artigos aqui presentes estão conectados, apesar da diversidade dos objetos, dos temas, dos contextos, das invenções, das reflexões e das preocupações. É a atividade aeronáutica e suas estruturas de apoio, em suas diversas modalidades e missões, que se destacam. Os autores aqui reunidos não constituem um bloco homogêneo. Cada um deles provém das mais diversas áreas do conhecimento — História, Engenharia, Ciência Política, Arquivologia, Matemática —, circunstância que demonstra com que riqueza de posicionamentos os estudos sobre as atividades aeronáuticas podem ser abordados.

Apresentamos, nesta edição, um estudo sobre os primórdios das experiências aeronáuticas no Brasil, no século XIX, destacando a preocupação das autoridades nacionais com suas implicações militares. A centúria seguinte, o século da criação da máquina voadora mais pesada que o ar, congrega o maior número de artigos, estes destinados às abordagens, perspectivas e objetos mais diversos sem, no entanto, se afastar do grande tema aeronáutico. Reflexões voltadas para a estratégia e para o desenvolvimento de doutrinas específicas ao necessário domínio da terceira dimensão; investigações sobre os desenvolvimentos e os percalços da indústria aeronáutica no Brasil, desde suas tímidas tentativas até sua efetiva consolidação; os primeiros projetos aeromilitares brasileiros e a criação do Ministério do Ar; elementos que compõem políticas destinadas a pôr em funcionamento organismos habilitados ao desempenho da aviação são, entre outros, temas que integram o campo mais amplo do pensamento Aeroespacial em nosso país.

A Revista da UNIFA, como publicação científica, tem a oportunidade de contribuir para a comemoração de um século de história dos Afonsos, abrindo espaço para aqueles que procuram pensar o papel das instituições especializadas no emprego dos meios aéreos, em suas diversas abordagens. Que esta missão possa perdurar nos anos e décadas que se sigam ou, quem sabe, que tenha a mesma longevidade do Campo dos Afonsos.

Boa leitura a todos!

Os Editores.